



TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PAIS DETENTORES DE FILHOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA.

Rodolpho Marcell Medeiros Costa De Melo¹; Fernanda Bezerra Medeiros²; Cecília Maria Tavares Machado²; Maria Eduarda Gomes De Sena Melo Mariz²; Camila Da Fonte Porto Carreiro De Lima Vale²; Maryanna Fernanda Neves Monteiro Lopes²; Flávia Karina Câmara Do Vale²; Thomaz Lacerda Raposo²; Luiz Felipe De Azevedo Assunção²; Dr. Gustavo Teixeira Germano De Aguiar³ (Orientador)

UNIVERSIDADE POTIGUAR
MEDICINA [gustavoteixeiramed@gmail.com]

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a interação e comunicação social, concentrado principalmente na infância e adolescência (1,1 milhão de diagnósticos em 2022 no Brasil).

Devido ao comprometimento funcional do paciente, os desafios na dinâmica familiar são expressivos, culminando em uma sobrecarga emocional silenciosa para os responsáveis.

Um dos principais resultados dessa sobrecarga é o surgimento ou acentuação do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nos cuidadores, caracterizado por preocupação excessiva e persistente. As mães de crianças com TEA são as mais afetadas, apresentando níveis mais altos de estresse e ansiedade, em grande parte devido à desproporcionalidade do tempo dedicado ao cuidado.

OBJETIVO:

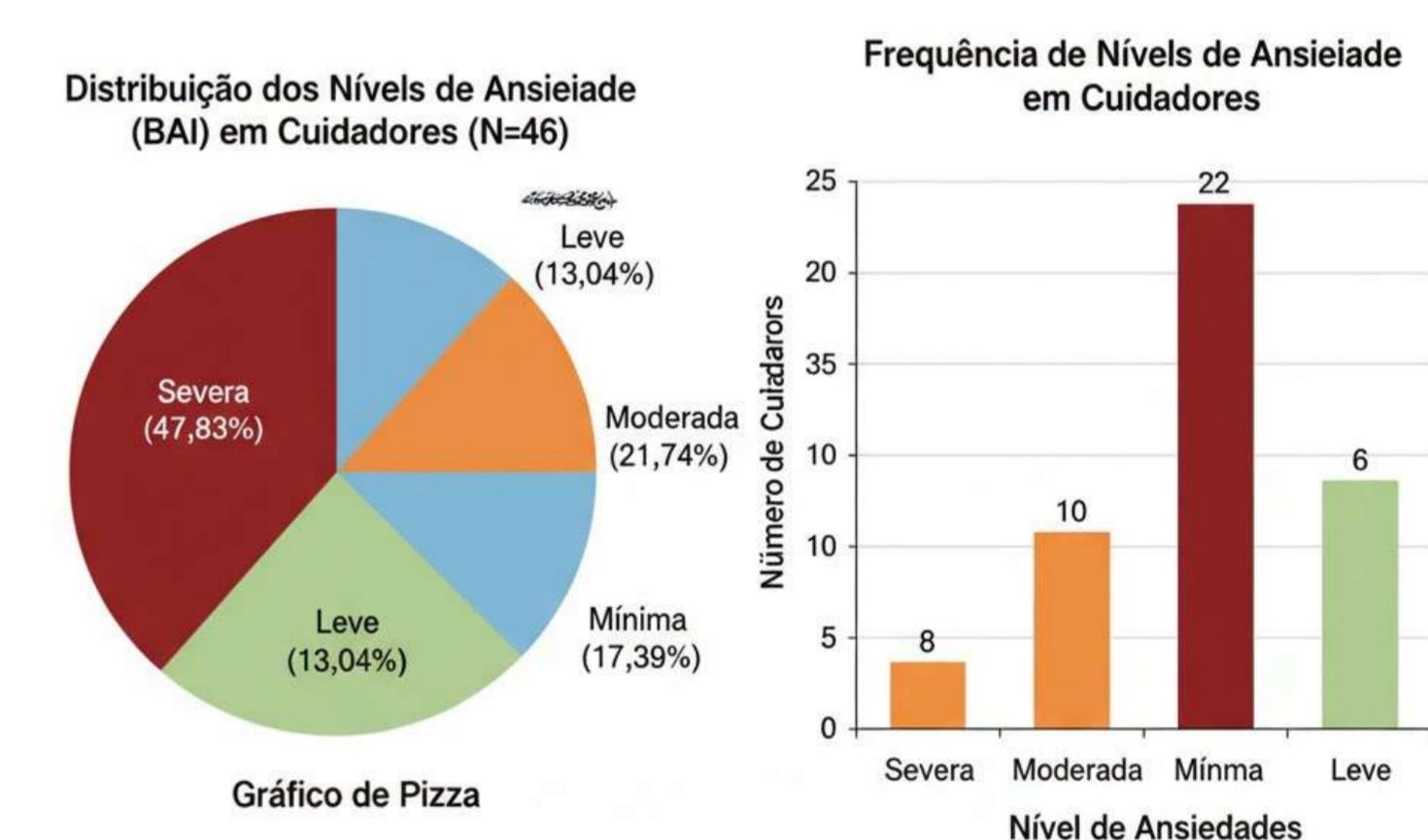
O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de ansiedade em pais e/ou cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidas na Clínica Professor Heitor Carrilho, especializada no tratamento e apoio destinado a essas famílias.

METODOLOGIA

O presente estudo adota o delineamento transversal analítico, que se propõe a analisar a distribuição e as características de um determinado agente, neste caso, o nível de ansiedade, na população de estudo em um único ponto no tempo, permitindo a compreensão de possíveis associações entre as variáveis. A população de estudo será constituída por pais e/ou cuidadores de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos na Clínica Professor Heitor Carrilho. Serão incluídos na amostra os participantes que detenham o diagnóstico de TEA em seus filhos e sejam acompanhados por pais ou cuidadores de forma diária. A coleta de dados fará uso de múltiplos instrumentos para uma avaliação abrangente: um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra; a Escala de Avaliação de Ansiedade de Beck (BAI – *Beck Anxiety Inventory*), um instrumento psicométrico validado para mensurar a intensidade dos sintomas de ansiedade nos participantes; além de uma entrevista estruturada, utilizada para aprofundar a compreensão dos pais e/ou cuidadores acerca do tratamento do filho e das suas próprias condições mentais e emocionais. A análise de dados será inicialmente descritiva, e, posteriormente, serão realizadas deduções e análises estatísticas para compreender e estabelecer possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas, os aspectos do cuidado e os escores de ansiedade.

RESULTADO

A amostra revelou uma acentuada feminização do cuidado (95,65% mulheres), com alta prevalência de dedicação exclusiva (80,43%) e baixa escolaridade. A aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) detectou um quadro de saúde mental alarmante: 47,83% dos participantes apresentaram ansiedade severa, e quase 70% atingiram níveis moderado ou severo, excedendo dramaticamente a prevalência na população geral. Esses achados sinalizam um esgotamento crônico resultante de um "triplo fardo" imposto aos cuidadores: a carga de gênero, a exclusão do mercado de trabalho e a vulnerabilidade socioeconômica.



CONCLUSÃO

A análise do perfil dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou uma grave situação de saúde mental, com uma prevalência de 47,83% de ansiedade em nível Severo (quase 70% nos níveis Moderado e Severo), um índice muito superior ao da população geral. Essa exaustão crônica é explicada pelo "triplo fardo" imposto aos cuidadores: uma esmagadora carga de gênero (95,65% são mulheres), a exclusão profissional que afeta 80,43% delas, gerando estresse financeiro e isolamento, e a vulnerabilidade socioeconômica da amostra. Diante dessa urgência, propõe-se uma intervenção de dois níveis: primeiramente, a Intervenção Clínica Imediata, que inclui encaminhamento prioritário para avaliação psicológica e psiquiátrica, com foco em regulação emocional; e, em segundo lugar, a Intervenção Psicossocial, que visa o suporte a longo prazo através de Grupos de Apoio, Treinamento Profissional para geração de renda, e a implementação de Serviços de Cuidado de Alívio (respiro) para combater o *burnout*. Em suma, a saúde do cuidador é um preditor fundamental da qualidade do cuidado, exigindo uma resposta sistêmica e imediata para sua sobrecarga.

Bibliografia

- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-na-brasil>.
- Valicenti-McDermott M, Lawson K, Hottinger K, Seijo R, Schechtman M, Shulman L, Shinnar S. Parental Stress in Families of Children With Autism and Other Developmental Disabilities. J Child Neurol. 2015 Nov;30(13):1728-35. doi: 10.1177/0883073815579705. Epub 2015 Apr 10. PMID: 25862740.
- BECK, Aaron T.; STEER, Robert A. Inventário de Ansiedade de Beck (BAI): manual. Adaptação: Lucas de Francisco Carvalho. São Paulo: Hogrefe, 2023.